

DEPOIMENTO DA PROFESSORA EMÍLIA DE JESUS FERREIRO*

A professora Emília de Jesus Ferreiro ingressou na UFF em 1967, como nutricionista, em virtude da extinção, por ato do governo militar, do Serviço de Alimentação da Previdência Social – SAPS, autarquia do Ministério do Trabalho criada em 1940.



O texto desse Decreto dispunha que as atribuições, bens, serviços e pessoal do SAPS seriam transferidos para outros órgãos do governo federal.

O SAPS possuía Postos de Subsistência (armazéns) e Restaurantes Populares, para atender aos trabalhadores contribuintes da Previdência Social, fornecendo-lhes refeições científica e tecnicamente corretas a preço de custo. Esses restaurantes, distribuídos por quase todas as unidades da Federação, concentravam grande número de trabalhadores, chegando, por exemplo, a reunir até doze mil comensais no horário das 10 às 13h30min, no Restaurante Central, localizado na Praça da Bandeira, no Rio de Janeiro.

Os estudantes também eram atendidos, inicialmente, na sede da UNE, na Praia do Flamengo (posteriormente esse restaurante foi transferido para a Esplanada do Castelo (o Calabouço), devido à necessidade de espaço maior para atendimento a sua grande clientela).

Em Niterói, o SAPS possuía a Delegacia Regional do Estado do Rio de Janeiro, o Restaurante Popular do Barreto e vários Postos de Subsistência, que vendiam gêneros alimentícios e outros de uso doméstico, a baixo preço. Tais oportunidades de concentração de trabalhadores e estudantes teriam contribuído para a extinção do órgão, ao lado dos evidentes interesses dos comerciantes do ramo junto aos consumidores de baixa renda.

Na época, a professora Emília, como nutricionista, era responsável técnico nos referidos restaurantes, tendo, inclusive, participado da inauguração do Restaurante do Barreto, em 1º de maio de 1948 e, em 67, chefiado a Seção de Orientação Alimentar da Delegacia Regional do SAPS, no Estado do Rio. Em fins de 1966, a professora Violeta Campofiorito Saldanha da Gama, então diretora da Escola de Serviço Social da UFF, integrava o Serviço de Assistência Universitária – SAU, presidido pelo vice-reitor professor Juruena de Mattos, serviço esse que, dentre outros objetivos, pretendia encaminhar soluções aos problemas de alimentação e de moradia dos estudantes (carentes) da UFF. Para este, foi alugada uma casa na rua Visconde de Uruguaí; para o de alimentação, a referida professora procurou a (na época) nutricionista Emília de Jesus Ferreiro, para que um convênio da UFF com o SAPS, destinado ao fornecimento de refeições aos estudantes, proposta que obteve ótima receptividade, mas que dependia do término das obras de reforma do Restaurante Popular do Barreto, cuja reinauguração estava programada para o início de 1967.

Em fevereiro de 1967, a professora Emília, ao lado de uma banca de jornais, lia chocada a notícia da extinção do SAPS, quando a Profª Violeta aproximou-se pensando que o noticiário se referia à reabertura do Restaurante do Barreto. Na notícia, ambas viram a oportunidade de a UFF se candidatar a receber o acervo daquele órgão. Imediatamente, a Profª Violeta convidou para a aula inaugural da Escola de Serviço Social, naquela mesma manhã, na expectativa de um contato com o Reitor, Prof. Manoel Barreto Netto, que presidiria a sessão, o que acabou não acontecendo.

Não desanimando, a Profª Violeta convidou a nutricionista Emilia Ferreiro para irem, juntas, naquele



mesmo dia, às 14 horas, a uma audiência no Gabinete do Reitor, no Hospital Antonio Pedro. A audiência contou com a presença da Profª Maria Cândida Domingues e um dos assuntos da pauta era a questão da alimentação dos estudantes da Universidade.

Após as apresentações, a nutricionista Emilia passou a informar ao Prof. Barreto Netto que, pelo decreto, o acervo constituído por um grande restaurante popular, com todos os equipamentos e instalações recentemente reformados assim como o quadro de pessoal especializado, integrado por nutricionistas, pessoal administrativo e auxiliar, com grande experiência na área de alimentação de coletividade, poderia ser transferido para a UFF, se houvesse interesse e que essa transferência viria a facilitar o atendimento às reivindicações da comunidade universitária na instalação do restaurante universitário da UFF.

O Reitor então solicitou-lhes que formalizassem uma proposta a ser encaminhada à Comissão Liquidante do SAPS. Para espanto dos presentes, a professora Maria Cândida, que não sabiam ser integrante da referida Comissão, prontificou-se a levar o documento.

Em 6 de março de 1967, foi apresentado ao Reitor o projeto preliminar de um "Programa Integrado de Orientação Alimentar", encaminhado oficialmente à Comissão e cuja tramitação foi acompanhada por Emilia de Jesus Ferreiro e Yolanda Bechara, tesoureira do SAPS, hoje procuradora da UFF aposentada, até a publicação do decreto de transferência no **Diário Oficial**.

Paralelamente, a nutricionista Emilia Ferreiro elaborou dois projetos: o primeiro, que em 29 de dezembro de 67 se transformou em ato de criação do Dep. de Orientação Alimentar (DOA), diretamente subordinado ao GAR e tinha como função prestar assistência técnica alimentar e educação alimentar aos estudantes, servidores e à comunidade em geral, servindo, ao mesmo tempo, de campo de aplicação científica e tecnológica, experimental, de estudo e pesquisa da Universidade e que ficou

sob sua responsabilidade; e o segundo, atendendo a uma grande aspiração da classe dos nutricionistas da época que era de assumir a direção dos cursos de Nutrição.

Dois novos fatores facilitaram o encaminhamento da proposta de criação do curso de Nutrição da UFF: 1º) - a Lei nº 5.266/67, que regulamentou o exercício legal da profissão de nutricionistas no Brasil, determinando que, dentre as atividades a serem exercidas privativamente por esses profissionais incluíam a direção e supervisão de escolas ou cursos de graduação de nutricionistas e a regência de cadeiras ou disciplinas que se incluíam com exclusividade no currículo do curso de nutricionista; 2º) - a Reforma Universitária, que estava sendo implantada naquele momento na UFF, vindo ao encontro da meta do reitor, que era de criar novos cursos, inclusive o de Nutrição, cujo projeto foi aprovado pelo Conselho Universitário, através da Resolução nº 43/68. Este curso, cujo primeiro vestibular foi realizado em 69, atendia a uma aspiração da classe e destinava-se ao ensino e à pesquisa necessários à formação e treinamento profissional, bem como ao avanço e à difusão de conhecimentos técnicos e científicos ao respeito dos fenômenos da alimentação do homem saudável ou enfermo, sob os aspectos biológicos, sociais e nutricionais. Este curso também ficou sob a responsabilidade da nutricionista Emilia de Jesus Ferreiro, "de 1968 a 1972, sem prejuízo de suas funções no DOA e sem ônus para a Universidade".

No ano seguinte, foi aberto concurso público de provas e títulos para preenchimento de três vagas para professor titular e dez para assistente, tendo sido aprovada a nutricionista Emilia como professora assistente. Esses treze professores concursados do Dep. de Nutrição, com alunos e técnicos, desenvolveram uma plena integração de propósitos e ação para promover as mudanças, os ajustes e avaliações, do que entendiam necessário para formação daquele profissional nutricionista que sonhavam.

*Texto extraído do depoimento ao Projeto Memória da ASPI em 9 de julho de 1998.

Programação de Setembro

- **Dia 3** (quinta-feira) - a partir das 12 horas
 - Almoço de Confraternização, no Restaurante Bambino D'Oro.
- **Dia 11** (sexta-feira)
 - Teatro – *Somos irmãs*, sobre Linda e Dircinha Batista.
- **Dias 14, 15, 21 e 23** - na ASPI.
 - Curso de Treinamento da Memória, com a Profª Cantidá.
- **Dia 15** (sexta-feira)
 - Ida a Itaipava
- **Dias 18, 19 e 20** (sexta a domingo)
 - Visita a Macuco.
- **Dia 22** (terça-feira) - a partir das 14h30min
 - *Tarde de Convivência*, comemorativa dos 30 anos de 68, com exposição de painéis alusivos.
Não deixe de participar!
- **Dia 28** (segunda-feira) - a partir das 14 horas
 - *Chá-Bingo da ASPI* – em benefício da sede própria, na Casa da Amizade (R. Murilo Portugal nº 1130, Charitas)

PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA *

Paulo Freire

Primeiras Palavras

A questão da formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativo-progressiva em favor da autonomia do ser dos educandos é a temática central em torno de que gira este texto. Temática a que se incorpora a análise de saberes fundamentais àquela prática e aos quais espero que o leitor crítico acrecente alguns que me tenham escapado ou cuja importância não tenha percebido.

Devo esclarecer aos prováveis leitores e leitoras o seguinte: na medida mesma em que esta vem sendo uma temática sempre presente às minhas preocupações de educador, alguns dos aspectos aqui discutidos não têm sido estranhos a análises feitas em livros meus anteriores. Não creio, porém, que a retomada de problemas entre um livro e outro e no corpo de um mesmo livro enfade o leitor. Sobretudo quando a retomada do tema não é pura repetição do que já foi dito. No meu caso pessoal retomar um assunto ou tema tem que ver principalmente com a marca oral de minha escrita. Mas tem que ver também com a relevância que o tema de que falo e a que volto tem no conjunto de objetos a que direciono minha curiosidade. Tem que ver também com a relação que certa matéria tem com outras que vêm emergindo no desenvolvimento de minha reflexão. É neste sentido, por exemplo, que me aproximo de novo da questão da inconclusão do ser humano, de sua inserção num permanente movimento de procura, que rediscuto a curiosidade ingênua e a crítica, virando epistemológica. É nesse sentido que reinsisto em que formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas, e por que não dizer também da quase obstinação com que falo de meu interesse por tudo o que diz respeito aos homens e às mulheres, assunto de que saio e a que volto com o gosto de quem a ele se dá pela primeira vez. Daí a crítica permanentemente presente em mim à malvadez neoliberal, ao cinismo de sua ideologia fatalista e a sua recusa inflexível ao sonho e à utopia.

Dai o tom de raiva, legítima raiva, que envolve o meu discurso quando me refiro às injustiças a que são submetidos os esfarrapados do mundo. Dai o meu nenhum interesse de, não importa que ordem, assumir um ar de observador imparcial, objetivo, seguro, dos fatos e dos acontecimentos. Em tempo algum pude ser um observador "acintzentadamente" imparcial, o que, porém, jamais me afastou de uma posição rigorosamente ética. Quem observa o faz de um certo ponto de vista, o que não situa o observador em erro. O erro, na verdade, não é ter um certo ponto de vista, mas absolutizá-lo e desconhecer que, mesmo do acerto de seu ponto de vista é possível que a razão ética nem sempre esteja com ele.

O meu ponto de vista é o dos "condenados da Terra", os excluídos. Não aceito, porém, em nome de nada, ações terroristas, pois que dela resultam a morte de inocentes e a insegurança de serem humanos. O terrorismo nega o que venho chamando de ética universal do ser humano. Estou com os árabes na luta por seus direitos mas não pude aceitar a malvadez do ato terrorista nas Olimpíadas de Munique.

Gostaria, por outro lado, de sublinhar a nós mesmos, professores e professoras, a nossa responsabilidade ética no exercício de nossa tarefa docente. Sublinhar esta responsabilidade igualmente àquelas e àquelas que se acham em formação para exercê-la. Este pequeno livro se encontra cortado ou permeado em sua totalidade pelo sentido da necessária eticidade que conota expressivamente a natureza da prática educativa enquanto prática formadora. Educadores educandos não podemos, na verdade, escapar à rigorosidade ética. Mas, é preciso deixar claro que a ética de que falo não é a ética menor, restrita, do mercado, que se curva obediente aos interesses do lucro. Em nível internacional começa a aparecer uma tendência em acertar os reflexos cruciais da "nova ordem mundial", como naturais e inevitáveis. Num encontro internacional de ONGs, um dos expositores afirmou estar ouvindo com certa freqüência em países do Primeiro Mundo a idéia de que crianças do Terceiro Mundo, acometidas por doenças como diarréia aguda, não deveriam ser salvas, pois tal recurso só prolongaria uma vida já destinada à miséria e ao sofrimento. Não falo, obviamente, desta ética. Falo, pelo contrário, da ética universal do ser humano. Da ética que condena o cinismo do discurso citado acima, que condena a exploração da força de trabalho do ser humano, que condena acusar por ouvir dizer, afirmar que alguém falou A sabendo que foi dito B, falsear a verdade, iludir o incauto, golpear o fraco e indefeso, soterrar o sonho e a utopia, prometer sabendo que não cumprirá a promessa, testemunhar mentirosamente, falar mal dos outros pelo gosto de falar mal. A ética de que falo é a que se sabe traída e negada nos comportamentos grosseiramente imorais como na perversão hipócrita da pureza em puritanismo. A ética de que falo é a que se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça, de gênero, de classe. É por esta ética inseparável da prática educativa, não importa se trabalhamos com crianças, jovens ou com adultos, que devemos lutar. E a melhor maneira de por ela lutar é vivê-la em nossa prática, é testemunhá-la, vivaz, aos educandos em nossas relações com eles.

(Continua no próximo número)

Publicação do Departamento de Difusão Cultural da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:
Neusa Pinto - Reg. MTPS nº 12.255

Equipe de redação:
Ceres Marques de Moraes
e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:
14 de julho de 1992

Sede:

Rua São Pedro, 24 sala 801- Centro
CEP 24020-050 - Niterói - RJ
Tel.: 620-8080 ramal 435
Telex: 622-1675
E-mail: aspiuff@urbi.com.br

Diretoria (Biênio 96/98)
Presidente:

Joaquim Cardoso Lemos

1º Vice-Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

2º Vice-Presidente:

Rogério Benevento

1º Secretário:

Léa Souza Della Nina

2º Secretário:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

1º Tesoureiro:

Almir Barbosa

2º Tesoureiro:

Maria de Lourdes Caliman

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Acrisio Ramos Scorzelli

Célia de Figueiredo Bastos

Dylva Araújo Moliterno

Eduardo Pedreira de Cerqueira

Isar Trajano da Costa

Levi Carlos da Cruz

Luiz César Aguiar Bitencourt Silva

(Presidente)

Maria Cecília Pereira das Neves Volpi

Mário Duarte Monteiro

Maximiano de Carvalho e Silva

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Anna Maria Mattoso Maia Forte

Calixto Nami Kalil (Presidente)

Daiva Regina dos Prazeres Gonçalves

Jorge da Silva Paula Guimarães

Nésio Brasil Ancântara

Departamento de Assuntos Acadêmicos:

Maria Therezinha Arêas Lyra

Departamento de Assuntos Jurídicos:

Jurésia Mendonça de Souza

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Departamento de Lazer e Promoção Social:

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Serviços Gráficos
Edições Muiraquitã

Notas e Comentários



Feira de Integração Comunitária

Estamos a um mês deste evento e a ASPI recebeu apenas um pequeno número de doações para serem vendidas na Feira. Você ainda não teve tempo de fazer "aquelha" arrumação? Lembre-se de que nossa campanha para a sede própria só vai decolar se todos colaborarem. Contamos com você. Participe!

COOPERAT ASPI-UFF

elege nova Diretoria

Foi eleita, no último dia 17 de agosto, a nova Diretora da Cooperativa: Rivo Giannini de Araújo (Presidente); Amaury Teixeira de Carvalho (Vice-Presidente) e Marília da Silva Almeida (Secretário). Lucia Ferreira Sasse e Wagner Neves Rocha serão, respectivamente, o 1º e 2º Tesoureiros. Que a nova gestão seja coroada de sucesso!

Aniversariantes de setembro

Neste mês, em que comemoramos a Independência de nossa Pátria, confraternizamos também com os seguintes aniversariantes: Bernardino Alves de S. Netto e Pedro F. Ribeiro (dia 1º); René Ildeu Valeriano Alves e Vilma S. Amaral (3); Carlina C. Relvas (5); Maria Carneiro T. da C. Soares e Maria Lúcia F. B. A. Pereira (6); Algeik Gross e Milton de C. Fernandes (7); Alvacyr Pedrinha e Márcia S. L. Barreto (9); Elmo R. de Souza, Nilda G. A. Vargas Netto e Vilma Sant'Anna Areas (10); Walmirio R. de Macedo (11); Celso de Araújo (12); Altair de O. Lessa (14); Jamile E. Saud e José Raymundo M. Roméo (15); Nôrdia de L. Freire (17); Nilda de O. N. de V. Cruz Ramil Sinder (18); Otto A. de Oliveira (20); Maria Regina K. de Barros, Sonia K. de Mattos e Teresinha P. Lacerda (21); Emilia de Jesus Ferreiro, Fernando Barreto e Geraldo Merçon (22); Dario de S. Castello, Eneida F. Barros, Gylce de Lourdes

de A. Santiago, Isar Trajano da Costa e Luiza F. de Souza (23); Lincoln M. Rodrigues, Luiz da S. Manoel Campello e Maria M. Menezes (24); Alayde V. de S. Campos, Leicy M. C. Torres, Maria Helena B. Sampaio, Nelza O. de Araújo e Úrsula O. Chedid (26); Celi C. Ribeiro (27); Alda Teresa T. T. Pinto (28); Miguel Ongarato (29); Dirley M. Abraham, Helter J. L. Barcellos e Luiz José M. Roméo Filho (30).

INSS - Ação dos 12%: URGENTE

A Diretora do Departamento de Assuntos Jurídicos comunica que, no próximo dia 28 de agosto (sexta-feira), das 14 às 17 horas, representantes do Escritório do Dr. Wellington Moreira Pimentel estarão na ASPI para receber os honorários advogados referentes a esta ação. Os partícipes deverão trazer os últimos 3 (três) contracheques, nos quais o referido desconto era procedido.

Aspiano empossado

na Academia Gonçalense de Letras

Parabenizamos o professor e advogado Helter Jerônimo Luiz Barcellos, recentemente empossado naquela Academia. Natural de Minas Gerais, com um invejável currículo, recebeu da Câmara Municipal de Niterói o título de Cidadão Niteroiense e foi-lhe conferida a honraria da Ordem do Mérito do Estado do Rio de Janeiro, no grau de Oficial, conferida por bons serviços prestados à Educação do Estado do Rio de Janeiro.

Novas associadas

Damos as nossas boas-vindas à Sra. Rejane Vasconcelos Andrade dos Santos, viúva do Prof. Jefferson Andrade dos Santos e à Profª Mônica Paula Rector. Sejam muito felizes entre nós!

Carta aos Cooperados

A COOPERAT ASPI-UFF é uma cooperativa de trabalho, criada pela Associação de Professores Inativos da UFF, aberta a profissionais liberais de todas as áreas e a professores em exercício, para prestação de serviços especializados.

A Central de Capacitação de Recursos Humanos está em fase de elaboração de alguns programas e projetos, e contamos com sua valiosa participação. Venha compartilhar conosco sua experiência e apresente propostas nas áreas de seu interesse. Para maiores informações: COOPERAT ASPI-UFF – R. São Pedro, 24 sala 802, Centro, Niterói - CEP24020-050 Telefax (021)622-1675.

1968 no mundo e na UFF

Como já tem sido noticiado, o Grupo Memória da ASPI está realizando atividades comemorativas desses acontecimentos que envolveram de forma essencial a juventude dos anos sessenta e todos os que lidavam com ela. Já iniciamos o levantamento de depoimentos sobre fatos da época entre os associados. Pretendemos apresentar, em um painel, uma síntese deles e editar o material obtido na série *Cadernos de Memória*.

Há diversas formas de o associado participar deste projeto: emprestando fotos, jornais, revistas de época etc.; prestando depoimentos (telefonar para a Profª Ceres, na ASPI, para contatos); comparecendo ao Painel Comemorativo, a ser realizado na sede da ASPI, no próximo dia 22/09, a partir de 14h30min. Muitas surpresas estão sendo preparadas para esse dia. Compareçam!

Sylvio Pereira do Lago: um nome, lembranças... muitas saudades



Neste número, numa singela homenagem da ASPI ao querido amigo e professor, recentemente falecido, publicaremos algumas partes extraídas do depoimento de Sylvio Lago, recentemente colhido pelo nosso Projeto Memória, resgatando momentos de sua vida e registrando lembranças e experiências contadas pelo emérito professor do Dep. Materno-Infantil da UFF, pediatra conceituado, membro atuante da sociedade política e intelectual niteroiense (pertencia também à Academia Niteroiense de Letras) e um verdadeiro ASPIANO que, infelizmente, já nos deixou...!

perguntando a ele o que era um leucocito, e ele não disse globulo branco, ai eu o reprovei. Quando ele chegou (o Prof. Nicolau) e soube que a cadeira tinha perdido a virgindade, ele me deu um estribo, pela primeira vez: (ele disse): "mas, pelo amor de Deus, eu não faço isso! "Eu disse: seria um desprazer aprovar um sujeito que não sabe o que é um glóbulo branco..."

Em outra ocasião... «...tinha um aluno que também estava jejuno em conhecimento e o Nicolau dizia para ele que iria aprová-lo, mas com a condição de que, se um dia, ele soubesse que o Nicolau ou pessoa da família dele estivessem in extremis e [ele, o aluno] fosse solicitado, ele tivesse que declarar solenemente que não atenderia. E o rapaz conseguiu a aprovação...»

Criticava a medicina atual das consultas-relâmpagos dos convênios, e defensor de uma medicina do "coração", o Prof. Sylvio Lago, que dedicou grande parte de sua vida ao atendimento da população carente, era místico e estudava muito os fenômenos extra-sensoriais (telepatia, vidência etc.), muitas vezes usando o fluir sua energia para resolver problemas mais complexos: «...deixava as minhas mãos em contato com a criança aberto à intuição para eu ver qual era o remédio melhor, qual o diagnóstico que me viesse através de uma transmissão...»

Acreditava na medicina onde a relação médico-paciente tem que ser empática, profunda, principalmente no caso da pediatria onde «...o problema é a eficácia: a personalidade do pediatra capaz de infundir confiança, expectativa e crença e, para isso, ele tem que ter, nele próprio, a convicção de sua essência holística abrangente, a sua essência espiritual também, o que está faltando hoje.»

Se viveu a plenitude de sua profissão, o Prof. Sylvio, conta-se, ao pressentir sua despedida, pediu aos médicos que o assistiam na UTI que o vestissem (de médico) e o mandasse para casa. E partiu como viveu, no alto de sua dignidade...

Dono de um bom humor contagiante, o escorpiano, nascido em 1909, iniciou sua carreira muito jovem: aos 20 anos formou-se em medicina, na UFRJ, na Praia Vermelha; aos 27 tornou-se livre-docente em clínica pediátrica infantil e em puericultura, tendo ingressado na UFF a convite do professor e cirurgião Francisco Pimentel, no inicio da década de 30, iniciando, então, seu "tirocinio" na Policlínica, criada por Barros Terra, no Valongo. À frente da cátedra de pediatria, na época, estava o "exuberantemente ativo (era italo-brasileiro)" Prof. Joaquim Nicolau Filho. Sobre seu "chefe" vamos encontrar em seu depoimento verdadeiras "pérolas", como as que publicamos fielmente: «Fiz parte de bancas examinadoras... a cadeira estava virgem de reprovações, já que o Prof. Nicolau nunca reprovou e ele estava de férias, eu é que estava substituindo interinamente, quando um cidadão, postulando a... eu não sei como chamar... era uma licenciatura, um exame, mas o homem estava completamente desprovido de qualquer conhecimento médico e eu acabei